

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Mariana Moreira Penedo¹, Eliangela Saraiva Oliveira Pinto²

Resumo: *Com o propósito de avaliar como é realizada a prática da puericultura na atenção básica do município de Viçosa, MG, fez-se um estudo de caráter qualitativo com os enfermeiros coordenadores das Unidades de Saúde da Família, em que esses participaram de entrevista individual, abordando questões relacionadas à prática da puericultura. Ao serem analisados os dados, o conteúdo foi classificado em três categorias, sendo a primeira denominada “Assistência de Enfermagem à Criança”, em que foi possível observar a percepção da importância da puericultura para a criança, família e comunidade; a segunda categoria foi identificada “Assistência à Criança na Atenção Básica em Viçosa”, que evidenciou que essa prática é desenvolvida por diferentes profissionais; e a terceira caracterizou-se “Dificuldade em Realizar a Puericultura”, identificando as barreiras enfrentadas pelos profissionais como a falta de capacitação. Concluiu-se que a puericultura é desenvolvida na Atenção Básica do município de Viçosa com algumas falhas, necessitando de treinamento e empenho da equipe para melhorar a assistência à criança, sendo evidenciado por dificuldades de operacionalização e capacitação.*

Palavras-chave: *Atenção básica; saúde da criança; assistência de enfermagem; e puericultura.*

Introdução

Na década de 1980, teve a criação de um modelo que melhorou o atendimento para a população infantil, o Programa Assistencial Integral à Saúde da Criança (PAISC), com o objetivo de fornecer uma assistência integral, aplicando-se ações básicas para diminuir os agravos mais frequentes e de grande peso na mortalidade de crianças de zero a cinco anos de idade (FIGUEIREDO; MELLO, 2007).

¹Graduanda do Curso de Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: marimpenedo@outlook.com.

²Professora do Curso de Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: eliangela@univicosa.com.br.

Os problemas que surgem no período da infância trazem consequências para a criança, a família dela e também para a comunidade em que está inserida. Com isso, as ações em prol do bom crescimento e desenvolvimento devem ser adotadas por todos, favorecendo a assistência infantil. Para que a criança se desenvolva de maneira saudável, são fundamentais os cuidados que promovam o bem-estar físico e a prevenção de problemas que interferem no desenvolvimento neuropsicomotor dessa. Uma das ferramentas que acompanha a saúde infantil é o Programa de Puericultura, que faz parte da política assistencial à criança nos serviços de atenção primária à saúde no cenário da prevenção e promoção (VIEIRA *et al.*, 2012).

Segundo Assis *et al.* (2011), esse programa efetiva-se pela assistência periódica e sistemática da população infantil, tendo como objetivo acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos, a fim de possibilitar uma assistência integral e promover qualidade de vida. Fazendo parte integrante da puericultura, que envolve avaliação do peso, da altura, do desenvolvimento neuropsicomotor, da vacinação e das intercorrências, do estado nutricional, bem como orientações à mãe/família/cuidador sobre os cuidados com a criança em todo atendimento.

A importância da puericultura para a promoção da saúde das crianças deve ser um objetivo de investigação; com isso, durante as práticas realizadas pelas disciplinas Saúde da Criança I e II, despertou-se o interesse em investigar como o serviço de ações à saúde infantil é desenvolvido na Atenção Primária a Saúde.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar como as práticas da puericultura são realizadas na assistência primária à saúde da criança de zero a cinco anos de idade nas Unidades Básicas de Saúde do município de Viçosa, MG.

Material e Métodos

Com o objetivo de compreender como é feita a prática da puericultura na assistência primária, foi realizado um estudo de caráter qualitativo nas Unidades de Saúde da Família do município de Viçosa, MG.

Segundo a Secretaria de Saúde de Viçosa (2013), a Estratégia Saúde da

Família (ESF), no município, oferece cobertura de aproximadamente 63% da população total residente, é composta por 15 USF e todas contam com a equipe mínima recomendada pelo Ministério de Saúde.

Os participantes da pesquisa foram os enfermeiros coordenadores das ESFs, que atenderam as especificações da pesquisa. Efetuou-se a coleta de dados mediante o roteiro de entrevista individual formulado com perguntas abertas semiestruturadas, onde foram abordadas questões relacionadas às práticas da puericultura realizadas pelos enfermeiros da ESF, com objetivo de identificar a prática da puericultura na vivência cotidiana desses. Cada entrevistado foi questionado individualmente na própria Unidade, e as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Fez-se a análise dos dados por meio do método de transcrição e da análise das falas, sendo possível realizar a codificação inicial que consiste em agrupar, identificar e analisar por convergência todo o conteúdo obtido, possibilitando a classificação de três categorias temáticas.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA, sob número de protocolo 007-2014, e consideraram-se os aspectos éticos durante todo o desenvolvimento dela, respeitando a Resolução Nº 466/2012, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, principalmente garantindo a confidencialidade das informações e a identidade dos sujeitos, os quais foram numerados na ordem crescente como foram entrevistados 1, 2, 3, 4, 5... e denominados pela letra E: E1, E2, E3, E4, E5..., garantindo o anonimato do depoimento dos participantes.

Resultados e Discussão

A análise comparativa dos dados possibilitou fazer a codificação inicial, permitindo classificar o conteúdo em três categorias.

A primeira categoria identificada foi denominada “Assistência de enfermagem à Criança”, que compreende que a atividade de enfermagem realizada no programa de puericultura na USF possui significado de grande importância, pois desenvolve o atendimento integral à criança e à família, considerando sobretudo as ações de prevenção, o que pode ser comprovado pelas falas de E4, E8 e E11:

“Muito importante porque a maioria das mães que frequentam aqui a unidade consequentemente das crianças são pessoas que tem o poder aquisitivo baixo e não tem outra opção de atendimento então se a gente não realizar esse tipo de atendimento aqui elas vão procurar o atendimento só quando a criança estiver doente não vai ser feito o trabalho de prevenção e promoção.” [E4].

“Muito importante, detecta baixo peso, maus tratos, a gente detecta tudo na puericultura.” [E8].

“Nossa a importância, é tudo, você vê o crescimento da criança a nutrição da criança, a importância geral tudo, a puericultura respinga a vida inteira na criação da criança.” [E11].

Diante dessa perspectiva, cabe ressaltar que para o enfermeiro realizar a puericultura significa que esse tem que desenvolver também as ações que previnem precocemente os agravos à saúde, além de pesar, medir e examinar a criança na íntegra, avaliando o crescimento e desenvolvimento, o cartão de vacina e orientando a família, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Respondendo a atuação do enfermeiro na Atenção Básica, é que inclui a segunda categoria identificada “Assistência à Criança na Atenção Básica em Viçosa”, que identifica que a assistência à criança de zero a cinco anos em Viçosa é realizada por diferentes profissionais, compreendendo médico, enfermeiro e nutricionista, conforme informações de E1, E2, E4 e E9.

“A puericultura, a puericultura foi determinada pela secretaria de saúde que agente faça uma vez por mês né juntamente com a nutricionista [...]” [E1].

“No momento a gente tem a puericultura, chama assim 30, 20 crianças ai a gente faz o acompanhamento com a nutricionista peso, altura e vê se tá tudo adequado, o cartão da criança, orienta vacina, mães que tá amamentando orientações mesmo né [...]” [E2].

“A gente tá né começando a puericultura que ai faz é o atendimento por toda equipe, enfermagem que é a consulta de enfermagem depois vai pelo né, quando necessário pro médico, avaliação da nutricionista e pelo dentista [...]” [E4].

“... tenho o meu roteiro pra ficar mais fácil, peso, meço, oriento, vejo se tem alguma dúvida, olho o cartão de vacina, anoto no cartão de vacina, o

peso, a altura, eu vejo né, se tá com baixo peso, dependendo do que for eu encaminhando pra médica [...]”[E9]

Com base nessas informações, verificou-se que a puericultura é realizada; porém, a consulta de enfermagem não acontece, sendo as ações desenvolvidas com outro profissional.

De acordo com Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais (2005), no calendário de acompanhamento de saúde da criança devem também ser incluídas as seções de grupo educativo, o que se observou que em Viçosa acontece, porém são organizadas conforme surgem as oportunidades, como se verifica pelo comentário de E4.

“... A gente fez algumas atividades, agora nas férias a gente vai fazer a colônia de férias da criança da saúde que aí agente vai pegar um público que agente vai tá fazendo o planejamento quinta feira e aí agente vai pegar uma certa idade pra fazer algumas ações aqui na unidade né, de palestras, aprender a fazer alguns brinquedos educativos e aí todo dia vai ter uma atividade pra criança [...]” [E4]

A educação em saúde deve ser efetivada com o objetivo de alcançar a promoção e qualidade de vida do indivíduo, reduzindo os riscos à saúde que estão relacionados aos seus determinantes e ao modo de viver deles (BRASIL, 2006).

Em relação à terceira categoria “Dificuldade em Realizar a Puericultura”, destaca-se que os enfermeiros enfrentam algumas barreiras para desenvolver a puericultura de forma plena, como a falta de capacitações para melhorar o atendimento, com base em atualizações que surgem, falta de pediatras para auxiliar no melhor desenvolvimento do trabalho, assim como na conscientização da comunidade sobre o trabalho que o enfermeiro pode realizar.

“... eu não tive um treinamento pra eu saber passo a passo como tá fazendo essa puericultura. Mas estou disposta a aprender com um treinamento que me proporcionarem [E1]”.

“... nada que impeça o trabalho mas, tem a dificuldade na questão da referência né quando a gente precisa do especialista que as vagas são limitadas e no mais é essa questão mesmo, as questões das referências a maior dificuldade [E3]”.

“... falta de sensibilização dos cuidadores, pra tá trazendo igual eu te disse que muitas vezes eles querem passar só pelo médico ne, só querem resolver aquele problema, então a gente precisa sensibilizar mais para que eles entendam que agente tá precisando de acompanhar essa criança. E tem uma dificuldade grande pra encaminhamento pro pediatra, a gente tenta resolver tudo aqui ne, então assim agente tentar fazer com que a mãe entenda que agente acompanhando ela vai, evitar de ter problemas futuros ne [E4]”.

Conclusões

Concluiu-se que a puericultura é desenvolvida na Atenção Básica do município de Viçosa com algumas falhas, necessitando de treinamento e empenho da equipe para melhorar a assistência à criança, sendo essa evidenciada por dificuldades de operacionalização e capacitação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Atenção à Saúde da Criança**. Maria Regina Viana et al. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2005. 224p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

FIGUEIREDO, G. L. A; MELLO, D. F. Atenção à Saúde da Criança no Brasil: Aspectos da Vulnerabilidade Programática e dos Direitos Humanos. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, USP, novembro-dezembro 2007.

VIEIRA, V. C. de. L; FERNANDES, C. A; DEMITTO, M. de. O; BERCINI, L. O; SCOCHI, M. J; MARCON, S. S. Puericultura na Atenção Primária à Saúde: Atuação do Enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, Mandaguari, v. 17, n. 1, p. 119 – 125, jan/mar. 2012.

ASSIS, W. D; COLLET, N; REICHERT, A. P. da. S; SÁ, L. D. Processo de Trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 38 – 46, jan/fev. 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE VIÇOSA. Plano Municipal de Saúde. Prefeitura. Municipal de Viçosa – MG, 2013.

Como citar este trabalho:

Mariana Moreira Penedo; Eliangela Saraiva Oliveira Pinto. **Assistência à Saúde da Criança na Atenção Básica**. In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.

